



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Coordenação de Energia Hidrelétrica

NOT. TEC. 005535/2013

Brasília, 30 de abril de 2013

**Assunto:** Expectativas da equipe de regularização da Coordenação de Hidrelétricas da Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama, quanto à reunião a ser realizada entre o IBAMA, ICMBio, MMA e ANA, com vistas à renovação das licenças de operação das usinas hidrelétricas de Sobradinho, Itaparica, Complexo Paulo Afonso e Xingó, objetivando a implantação de ações interinstitucionais na região do entorno destes empreendimentos.

**Origem:** Coordenação de Energia Hidrelétrica

**Ementa:** Expectativas quanto à reunião a ser realizada entre o IBAMA, ICMBio, MMA e ANA, com vistas à renovação das licenças de operação das usinas hidrelétricas de Sobradinho, Itaparica, Complexo Paulo Afonso e Xingó.

## Apresentação

A presente nota tem por objetivo explicar, em linhas gerais, a proposição da equipe de regularização da Coordenação de Hidrelétricas da Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA, com relação às atividades interinstitucionais a serem construídas junto ao ICMBio, MMA, ANA, para a região do rio São Francisco, especificamente no entorno dos reservatórios dos empreendimentos hidrelétricos de Sobradinho, Itaparica, Complexo Paulo Afonso e, Xingó.

Uma vez que a Diretoria de Licenciamento tem o foco de seu trabalho no licenciamento ambiental de empreendimentos potencialmente causadores de impacto ambiental e na gestão ambiental destes impactos, para o estabelecimento de ações que contribuam aos objetivos institucionais dos órgãos supracitados, é obrigatório o estabelecimento do nexos causal do impacto gerado com a implantação dos empreendimentos.

Os empreendimentos da Bacia do São Francisco encontram-se sob análise para renovação das licenças ambientais. Logo, o momento é propício para o alinhamento de ações entre as instituições de governo, possibilitando o uso do recurso público com economicidade e eficiência.

## Objetivos Gerais

- Estabelecer um canal de comunicação permanente entre todos os atores envolvidos na proposição, execução, e fiscalização de ações com foco, a princípio, na região destes empreendimentos;



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

- Elaboração de documento norteador relacionando as ações, responsabilidades, e potencialidades do diversos entes envolvidos;
- Estreitamento das relações entre os órgãos governamentais e demais entidades envolvidas/interessadas;
- Evitar a sobreposição de ações entre os órgãos envolvidos.

### **Objetivos específicos**

- Análise das potencialidades de ação, necessidades, e demais expectativas de cada ente envolvido para a área;
- Balizar, além das ações desenvolvidas por entes federais, as ações regionais e locais, de entes públicos e privados para a região;
- Desenvolvimento de ferramentas que permitam aferir os resultados das ações e programas a serem implantadas, de forma a permitirem a continuidade, correção, ou finalização das ações a serem desenvolvidas;
- Elaboração de um modelo de gestão que possa ser replicado para outras áreas/empreendimentos;
- Possibilitar a todos os envolvidos uma visão mais transversal dos problemas e possíveis soluções destes;
- Estabelecer uma rede de contatos entre os envolvidos com os problemas da região.

### **Plano de Ação**

O roteiro está subdividido em aspectos gerais e aspectos específicos. Os aspectos gerais devem ser finalizados de forma paralela, sempre que possível, com vistas à visão geral de todo o ambiente. Já os aspectos específicos devem ser tratados pontualmente por ação/projeto/programa, permitindo, sempre que possível, a implantação individual, de forma independente dos demais, com vistas a otimizar os diferentes “tempos” de implantação/consolidação de cada ação/projeto/programa.

### **Aspectos gerais**

1. Estabelecimento de um grupo de trabalho interinstitucional e multidisciplinar;
2. Levantamento de informações referentes aos principais problemas, potencialidades e dificuldades encontrados;
3. Levantamento do “raio de ação” de cada entidade envolvida;
4. Levantamento das ações que ocorrem na região e elaboração de medidas (ações, programas, projetos, etc) para correção, mitigação dos principais problemas, e potencialização dos pontos favoráveis;
5. Definição de indicadores para cada proposta a ser implantada, para aferição da



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
**Coordenação de Energia Hidrelétrica**

eficiência das ações.

**Aspectos específicos**

1. Definição de responsabilidades para a implantação/acompanhamento das ações propostas e/ou pré-existentes;
2. Implantação das ações, projetos e programas;
3. Estabelecimento de um calendário para análise dos indicadores de eficiência de cada ação, permitindo a continuidade, reenquadramento de diretivas, ou finalização do projeto/ação/programa implantado.

**Resultados esperados**

1. Inter-relacionar os diversos esforços dentro de um planejamento integrado que possibilitem resultados efetivos melhores;
2. Criar uma rede de ações que possibilitem um resultado efetivo melhor e mais abrangente para a região;
3. Elaboração de um documento que contemple a maior parte das potencialidades de ação, necessidades, e demais expectativas de cada ente envolvido;

**Alexandre Bernardes Garcia**

Analista Administrativo do(a) Cohid/Dilic/IBAMA

**De acordo.** Encaminhe-se para as providências necessárias.

**RAFAEL ISHIMOTO DELLA NINA**

Coordenador(a) do(a) /IBAMA